

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 15 - Abr./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



VINICIUS FONSECA RIBEIRO

A Educação arrebenta com os grilhões da opressão.



Filada 3:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Periódicos



POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Edivan Costa Gomes
Elisabete da Silva Sales
Ivete Irene dos Santos
Jhennifer Lopes
J. Wilton
Milena Tomaz Silva
Patrícia Diniz

DESTAQUES

EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA
Luciana Lima dos Santos

A LEITURA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias

MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA
PORTUGUESA PARA O NONO ANO
Alexandre Passos Bitencourt



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 15 Abril de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Alexandre Passos Bitencourt

Aline Pereira Matias

Edna dos Reis Ricardo

Fellipe William Marques Martins

Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino

Isac dos Santos Pereira

Izilda Marques Bastos Trindade

José Wilton dos Santos

Luciana Lima dos Santos

Marinalda Bezerra da Silva

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Vera Lucia Brasilino



São Paulo

2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Isac dos Santos Pereira
Ivete Irene dos Santos
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 15 (abr. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

116 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.15.2021>

www.primeiraevolucao.com.br



07 HOMENAGEM Vinícius Fonseca Ribeiro

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Pereira dos Santos

12 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

114 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Elisabete da Silva Sales, Ivete Irene dos Santos, Jhennifer Lopes, J. Wilton, Milena Tomaz Silva, Patricia Diniz

ARTIGOS

* Destaque

- | | |
|---|-----|
| ★ 1. MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O NONO ANO
Alexandre Passos Bitencourt | 15 |
| ★ 2. A LEITURA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias | 25 |
| 3. O PROFESSOR E SEU PAPEL DURANTE A ALFABETIZAÇÃO
Edna dos Reis Ricardo | 31 |
| 4. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ALFABETIZAÇÃO
Fellipe William Marques Martins | 37 |
| 5. EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA
Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino | 43 |
| 6. SINFONIA VISUAL NO FILME 'A FESTA E OS CÃES' DE LEONARDO MOURAMATEUS; UM ENSAIO SOBRE A MÍDIA AUDIOVISUAL E SUA LEITURA ARTÍSTICA NA ESCOLA
Isac dos Santos Pereira | 51 |
| 7. REFLEXÕES A PARTIR DA NEUROCIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
Izilda Marques Bastos Trindade | 57 |
| 8. EXPLORANDO ALGUMAS APLICAÇÕES DE ÁLGEBRA LINEAR
José Wilton dos Santos | 69 |
| ★ 9. EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA
Luciana Lima dos Santos | 77 |
| 10. COMO LIDAR COM O AUTISMO E AS CRIANÇAS QUE APRESENTAM ESSE TRANSTORNO NAS SÉRIES INICIAIS
Marinalda Bezerra da Silva | 83 |
| 11. EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA
Renata de Andrade Mendes | 89 |
| 12. NEUROAPRENDIZAGENS: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Rosemary Nunes Gomes | 99 |
| 13. TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA
Vera Lucia Brasilino | 105 |

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ALFABETIZAÇÃO

FELIPE WILLIAM MARQUES MARTINS

RESUMO: Quando se pergunta aos professores primários se a Educação Física traz benefícios para as crianças de primeira a quarta séries, certamente as respostas serão afirmativas. Mas quando perguntamos de quais formas e como isso ocorre certamente terão dificuldade para responder, ou seja, muitos professores trabalham de determinadas maneiras sem saber ao certo o que e por que fazem. Os professores muitas vezes são guiados pelo senso comum que certamente traz grandes prejuízos para a Educação e a Sociedade. Dessa forma, o objetivo desse artigo é mostrar o importante papel da Educação Física na alfabetização, pois utiliza o maior recurso didático que possui: o corpo nas suas diversas dimensões.

Palavras-chave: Aprendizagens. Benefícios. Educação. Sociedade.

INTRODUÇÃO

A escola, de forma geral, tem sido o espaço escolhido para complementar a formação do aluno, quando não, a de educar substituindo o papel da família que tem encontrado dificuldades em cumprir esta tarefa.

O papel da escola também deve ser de uma preparação para a vida e, os métodos pedagógicos devem, por conseguinte, tender a ajudar o aluno a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando-a para a vida social.

A Educação Física no passado era vista como meio para preparar a juventude para defesa da nação, fortalecer o trabalhador e também buscar novos talentos esportivos.

Hoje a Educação Física como componente curricular da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) mostra que a prática tem como caráter essencial propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais e éticos, além de adotar hábitos saudáveis de higiene e alimentação, ter espírito crítico e conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal.

Deve-se ter claro que a concepção de Educação Física é muito mais abrangente e de extrema importância para o desenvolvimento do aluno na fase pré-escolar e nas séries iniciais e, esquecer um pouco a Educação Física voltada (somente) para o ensino do esporte, percebendo que isto não corresponde às necessidades do aluno nessa faixa etária.

Precisa-se resgatar a Educação Física nas suas raízes e verificar que ela tem uma importância muito maior. É dever dos professores mostrar os benefícios que a Educação Física pode efetuar em todos os aspectos, como ensinar a viver em sociedade, pensando como sociedade e agindo como sociedade; ensinar o aluno a ser um cidadão, onde o coletivo não deve ser sobrepujado pelo individual (FREIRE, 2003). Sem um bom desenvolvimento integral, o aluno terá grande dificuldade em ter um bom desenvolvimento na escrita, no papel social, no relacionamento, na sociabilidade.

A Educação Física associa uma pedagogia de desenvolvimento, que respeita aquilo que o aluno traz em si, a uma pedagogia de formação, preocupada em proporcionar-lhe mais saberes sobre si mesmos e sobre o mundo.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu artigo 26, parágrafo 3º, define:

A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Escola Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Dessa forma, estabelece sua importância no processo educacional e, do ponto de vista legal, não deixa dúvidas sobre a obrigatoriedade deste componente curricular, uma vez que só é facultativo nos cursos noturnos. Corroborando essa interpretação, o Conselho Nacional de Educação ratifica o teor do artigo 26 da Lei no. 9393/96 (parágrafo 3º) em duas oportunidades, a saber: Parecer nº. 5 de 07 de maio e Parecer nº 376 de 11 de junho. Além disso, pode-se verificar a proposição de uma variedade de abordagens como a desenvolvimentista, crítica, superadora, construtivista, entre outras, sendo disseminadas nos cursos de graduação e de aperfeiçoamento profissional em vários estados brasileiros e nos encontros profissionais e científicos.

Entretanto, estudos recentes têm constatado que a mudança qualitativa substancial no dia a dia da ação pedagógica do professor na escola, resultante do impacto dessas publicações e discussões, não ocorreu. Se este fato foi constatado entre professores especialistas, a situação se agrava com os generalistas que conhecem muito pouco acerca das atuais abordagens, na área de Educação Física Escolar.

Vários problemas têm sido apontados como causas para essa situação, dentre eles, o distanciamento do ambiente acadêmico em relação ao meio profissional, a falta de uma identidade acadêmica da Educação Física e a decorrente indefinição de uma área básica de conhecimento.

Além dos problemas gerais da escolarização, como por exemplo, os problemas advindos da passagem de uma escolarização reduzida para uma escolarização de massas, o hiato entre a teoria e prática educacional, e condições de trabalho adversas (salário, material didático, número de alunos, entre outros).

A ESCOLA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, no âmbito da escolarização, encontra-se inserida num contexto peculiar do processo ensino aprendizagem, que tem como características básicas: a intencionalidade, a organização curricular e a sistematização do conhecimento. Entende-se que este procedimento se justifica em função da constatação de que os problemas da Educação Física Escolar devem merecer atenção dos pesquisadores envolvidos especificamente com a escolarização e com os cursos de formação de professores. Podem-se estabelecer diferentes tipos de interação entre a Educação Física e a Educação Física Escolar.

É possível operar com essa área do conhecimento estabelecendo relações de independência, dependência e interdependência com os objetivos gerais da escola e as demais áreas.

Frequentemente, encontramos professores especialistas na área de Educação Física Escolar que implementam seus programas de atividades físicas sem conhecer o que está sendo desenvolvido pelo professor da sala de aula e até mesmo não participando das reuniões pedagógicas da escola, ficando completamente fora do projeto pedagógico da escola.

A Educação Física e as demais áreas de conhecimento interagem, preservando a especificidade de sua parte e integrando-se na totalidade do projeto pedagógico da escola.

Meninos e meninas em idade escolar têm capacidade de se moverem.

Estas duas realidades tão simples bastariam para justificar uma preocupação séria com a Educação Física Escolar, em um sistema educativo que sustenta que a satisfação das necessidades infantis e o desenvolvimento das potencialidades estão entre seus objetivos prioritários.

A educação psicomotriz é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da Educação Física com os objetivos de normalizar ou melhorar o comportamento da criança (LE BOULCH, 1988). Para isso é preciso que se esclareçam os propósitos da Educação Física, estabelecendo uma distinção entre educação psicomotora e ensino esportivo.

A aplicação de uma educação psicomotora integrada deveria passar pela formação do professor primário. Para assegurar essa formação, os professores de Educação Física devem ser complementadores na formação dos futuros professores primários.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS

Todos são unânimes em afirmar a importância da Educação Física nas séries iniciais do 1º grau, mas quando se procura justificar sua inclusão no currículo os argumentos muitas vezes não são suficientemente sólidos.

Nas séries iniciais o professor da classe e o professor de Educação Física deveriam trabalhar juntos numa mesma proposta com o mesmo objetivo, conseguindo, unidos, um resultado muito mais eficiente, rápido e coerente. Cada um trabalhando o mesmo objetivo, mas cada qual em sua área e de modos diversos, apesar de visarem o mesmo fim: o desenvolvimento do aluno na sua totalidade/integralidade.

Pode-se distinguir dois níveis de atuação na área de Educação Física. Um primeiro nível fará referência ao desenvolvimento das capacidades motoras, um segundo se centrará na aquisição de novos modelos de movimento (aprendizagem de habilidades e destrezas motoras). Ambos os níveis estão intimamente ligados e se complementarão no processo educativo. Dessa forma, a Educação Física deve ser dirigida para: um enriquecimento do gesto motor, fruto do desenvolvimento das aptidões perceptivo-coordenativas, auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras como agilidade, coordenação e equilíbrio, propiciar o conhecimento do próprio corpo, facilitar o ensino de valores como respeito, tolerância e cooperação, incentivar a adoção de hábitos saudáveis, aliviar a tensão e garantir momentos de lazer; estimular a expressão corporal; introduzir a noção de respeito às regras e ensinar a reformulá-las.

A Educação Física passou a fazer parte das discussões sobre a organização curricular. Atualmente sabe-se que os conteúdos escolares não devem ser exclusivamente dirigidos ao desenvolvimento do raciocínio lógico ou a memorização de informações. Diante dos grandes problemas mundiais a escola passou a se preocupar com a formação de cidadãos capazes de socializar seus conhecimentos em função dos interesses coletivos.

No sistema educacional há uma área que avançou muito pouco, quanto à liberdade de atuação corporal dos alunos. Nesse aspecto o ambiente escolar continua muito restrito, submetendo os alunos a reduzidos espaços físicos, o equivalente aos limites de sua carteira escolar.

Considerando o tempo de escolaridade de cada indivíduo, ou seja, oito anos de ensino fundamental e três anos de ensino médio, totalizaremos aproximadamente 8.800 horas de confinamento nesse pequeno espaço. Sabemos que os prejuízos são muitos. Do ponto de vista físico, a postura corporal sofre enormes prejuízos, pois não há qualquer orientação corporal durante o tempo em que os alunos ficam sentados nas carteiras, e a imobilidade é o pior dos prejuízos. O aluno que permanece isolado em sua carteira, terá dificuldades para socializar conhecimentos, pois aprenderá a praticar ações individualistas, sem considerar o interesse coletivo.

A Educação Física traz para o debate em educação diversas propostas. Uma delas é libertar os alunos do confinamento em sala de aula. Não é possível que as crianças mantenham a atenção após horas de imobilidade corporal.

Um aspecto é inquestionável: o benefício da atividade física no desenvolvimento de uma criança. As crianças das séries iniciais do 1º grau têm necessidade de adquirir uma linguagem corporal que só a Educação Física pode trabalhar.

A educação pelo movimento, para o movimento e do movimento tem o papel de contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, do qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar, ou seja, uma educação de corpo inteiro.

Devendo ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturada. (LE BOULCH, 1988)

Os argumentos usados para justificar a educação psicomotora na escola primária colocam em evidência seu papel na prevenção das dificuldades escolares.

No primeiro estágio escolar a prioridade será para as atividades lúdicas, como fonte de prazer, permitindo à criança prosseguir na organização de sua “imagem corporal”.

Durante o período escolar, seriam possíveis, apoiando-se nas atividades de expressão espontânea realizadas em grupo, despistar entraves como a inibição, a insegurança, as dificuldades de comunicação, os atrasos de linguagem. A exploração das situações lúdicas e do trabalho voltado para a imagem corporal, num clima de segurança criado pelo (a) educador/a, deveria permitir às crianças, vítimas de carências afetivas ou, ao contrário, superprotegidas, a recuperação de uma parte de seu atraso no plano funcional e a realização do curso preparatório em melhores condições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física deve incluir os alunos, oferecendo variedades de atividades, dando oportunidade ao aluno de escolher atividades segundo o valor que elas realmente têm. Existe a clareza de diversificar o conteúdo, podendo oferecer aos alunos vivenciar diferentes atividades, contribuindo para a construção da sua cidadania.

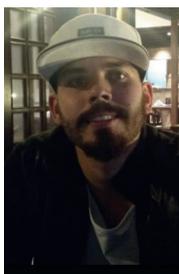
Pode-se entender a Educação Física como parte integrante da educação e está diretamente relacionada e sofre influência das pedagogias e suas tendências.

Cada abordagem da Educação Física Escolar, nasce de uma tendência pedagógica, de uma perspectiva de educação, que por sua vez nasce de uma teoria filosófica.

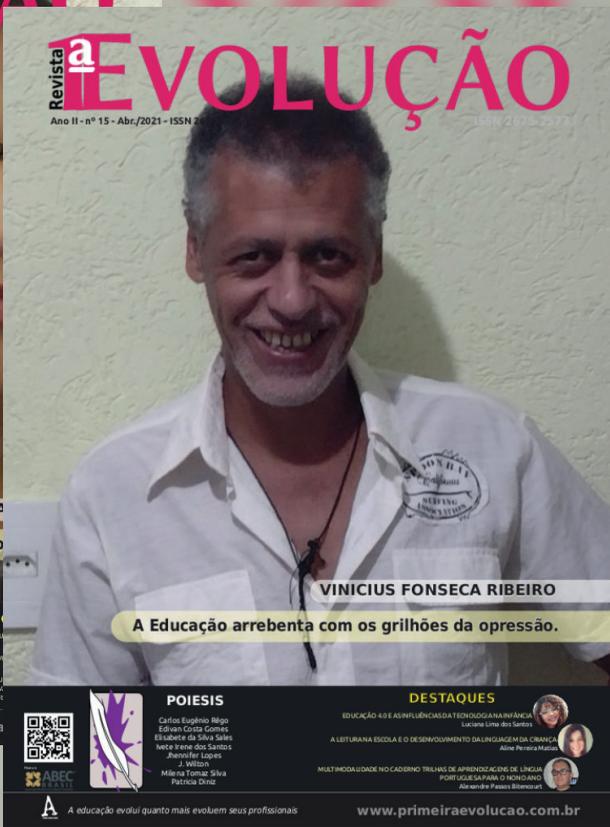
Dessa forma, percebe-se que a Educação Física desde décadas atrás tem como objetivo possibilitar prazer funcional, com base fundamental no movimento. Ela deve oportunizar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades cinéticas, ampliando seu mundo disponível. Entretanto, algo mais que todos os exercícios físicos, ela é educação, pois por meio da seleção e ordenamento das atividades o educador busca cumprir seus objetivos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOULCH, J.L. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- BOULCH, J.L. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BRASIL. Presidência da República. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial**, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Educação Física**. V.7. Brasília:1997.

**Felipe William Marques Martins**

Graduação em Pedagogia, pela Faculdade Nove de Julho (UNINOVE). Graduação em Educação Física e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Bandeirantes (UNIBAN). Pós-Graduação em História da África. Pós-Graduação em Música e Letramento. Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Alexandre Passos Bitencourt
- Aline Pereira Matias
- Edna dos Reis Ricardo
- Fellipe William Marques Martins
- Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino
- Isac dos Santos Pereira
- Izilda Marques Bastos Trindade
- José Wilton dos Santos
- Luciana Lima dos Santos
- Marinalda Bezerra da Silva
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Vera Lucia Brasilino
- Vera Lucia Brasilino

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.15.2021>

Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

